11º FEPEG FÓRUM ENSINO · PESQUISA EXTENSÃO · GESTÃO
UNIVERSIDADE, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS
ISSN: 1806-549X
Realização: Unimontes Universidade Estadual de Montes Claros · Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior · Minas Gerais Governo de Todos · PIBID Unimontes
Apoio: FAPEMIG · FADENOR

A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NAS ATIVIDADES DO PIBID

Autores: LEONTINA MODESTO DA COSTA NETA, NAYARA ELYNE ALVES COSTA, JAQUELINE MAIA DA SILVA, ROSANGELA BARBOSA CASTRO, DENICE SOCORRO LOPES BRITO, JAQUELINE APARECIDA ANDRADDE DA COSTA

Introdução:

O presente trabalho tem como principal objetivo elencar como os recursos tecnológicos são potencializadores dos processos de alfabetização e letramento, tornando-os mais relevantes. Assim, busca-se identificar os elementos geradores de interesse e de criatividade contidos nos recursos, destacando como a integração desses recursos à prática pedagógica resulta num processo eficaz na nossa prática docente do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) nas séries iniciais.

De acordo com Soares (1990, p.17):

“Alfabetização corresponde o processo pelo qual o sujeito adquire uma tecnologia – a escrita alfabética e as habilidades de utilizá-la para ler e escrever. Já o termo Letramento relaciona-se ao exercício efetivo e competente da escrita alfabética nas situações em que o sujeito precisa ler e escrever e produzir textos reais”.

Sendo assim, a "alfabetização não está relacionada ao método, mas a uma concepção de alfabetização que oportuniza a democratização da cultura, a reflexão sobre o mundo e o lugar do homem, sendo este o sujeito ativo do processo de aprendizagem". (FREIRE, 1983, apud BINOTTO, 2014, p. 71). Partindo desse pressuposto, a discussão do tema “A importância da utilização dos recursos tecnológicos nos processos de alfabetização e letramento nas atividades do PIBID” partiu das observações e reflexões feitas durante a realização do PIBID, sendo que constatamos a necessidade da inclusão digital, assim como de outras estratégias, com o intuito de tornar os processos de alfabetização e letramento contínuos e prazerosos, no que concerne à concepção de competências de leitura e escrita de crianças desde a mais tenra idade. Dessa forma, minimizaremos o problema do fracasso escolar, que está intimamente ligado às práticas pedagógicas voltadas apenas para reprodução por parte do aluno, ou seja, de acordo com Kramer (1995 apud Binotto, 2014, p.37), “[...] a alfabetização, longe de ser um aprendizado mecânico, é uma produção cultural, cabendo à escola, portanto, oportunizar a criança um aprendizado de forma prazerosa e divertida, apropriando-se da linguagem escrita e tendo sucesso no processo de alfabetização”.

É pertinente afirmar que nossos alunos interagem com tecnologias diversas antes mesmo de seu ingresso na escola, pois vivenciam uma época de constante avanço tecnológico, cujos brinquedos, brincadeiras, lazer e informações se apresentam neste contexto cada vez mais sofisticado, gerando anseios em descobrir e apreender o novo. Cabe a nós, como professores, lançarmos mãos dos diversos recursos, incluindo os tecnológicos, para propiciarmos aos alunos aulas prazerosas, nas quais o contato direto com computadores ou outras mídias possa objetivar o desenvolvimento de habilidades que melhorem a leitura, a oralidade, reconhecimento de letras, palavras e textos, coordenação motora, atenção, raciocínio, entre outras e, o mais importante, desenvolver práticas reflexivas, objetivando uma aprendizagem significativa. (BINOTTO, 2014).

Segundo Soares (1998, p. 33):

Alfabetizar é dar condições para que o indivíduo – criança ou adulto – tenha acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não só de ler e escrever, como habilidades de decodificação e codificação do sistema da escrita, mas, e, sobretudo, de fazer uso real e adequado da escrita com todas as funções que ela tem em nossa sociedade e também como instrumento na luta pela conquista da cidadania plena.

ISSN: 1806-549X

Para que esse processo aconteça, a escola tem o papel fundamental de criar um ambiente alfabetizador, que requer "[...] articular os processos de ensino aos de aprendizagem, estabelecendo com os alunos uma relação dialógica capaz de compreender seus saberes, erros, valores e motivações" (LEITE; COLELLO, 2010, p. 17). Desse modo, Amaral (2010, n.p) propõe:

[...] o letramento e a alfabetização da criança através do contato com uma gama variada de portadores de texto, com destaque especial aos livros de literatura infantil, hoje disponibilizado amplamente pela internet. A criança, ao ficar inserida nesse contexto, amplia seu mundo letrado rico em significados, desenvolvendo-se como cidadão participativo, mais autônomo e mais consciente dos seus direitos e deveres realizando melhor leitura do mundo que a cerca [...].

Enquanto Ferreiro (1993, p. 51) afirma que o processo de leitura não provém somente da memorização, e sim de um conhecimento de natureza conceitual; precisa compreender não só a sua representação, mas sua função social; deve compreender as várias nuances e funcionalidades da leitura; ler por ler, por prazer, para se informar, para criticar, estabelecer relações, para estudar, para entender algo, para escrever de maneira mais autônoma, para conversar, entre outros, Binotto (2014, p.33) assegura, no que diz respeito à escrita:

É preciso considerar que os encaminhamentos propostos devem ser sempre fundamentados em situações de uso carregadas de significado, onde os estudantes percebam que a situação e o interlocutor são elementos determinantes da produção e devem compor, primordialmente, o rol de conhecimentos necessários para a elaboração de seus textos.

Dessa forma, é fundamental apropriar das novas tecnologias, não somente para incorporar as crianças no mundo digital, mas também oportunizar que elas apreendam a linguagem escrita de modo alegre, agradável e significativa. Para isso, é importante a heterogeneidade contida nos recursos tecnológicos existentes e também o prazer, pois é através do lúdico que a criança dessa idade aprende. Por conseguinte, através dos diversificados portadores de textos, as crianças terão experiências e práticas sociais de leitura e escrita na escola. Essa necessidade apoia-se na possibilidade da construção do conhecimento, de maneira agradável e encantadora, utilizando como mediador as tecnologias, que dinamizam não somente o método ou metodologia e sim, auxiliam a própria criança no seu processo de aprendizagem, através, por exemplo, de gravações em áudio e vídeo, ora por meio de filmagens, animações e tantos outros derivados, como: pé de vento (ambiente digital de aprendizagem, jogos, músicas, contação de histórias e conteúdos), essa ferramenta reúne diferentes atividades planejadas para durar 32 semanas. Conforme o aluno realiza tarefas, ele é apresentado a personagens e histórias.

Outra ferramenta é o jogo on-line *Ludo Primeiros Passos*, que apresenta recursos interativos que auxiliam as crianças em diferentes níveis de alfabetização. O game busca associar sons a imagens e, conforme o jogador acerta, aumenta o grau de dificuldade, completando sílabas ou palavras. O livro digital *Tartaruga Turbinada* permite que a criança leia e interaja com a história, mesmo sem estar completamente alfabetizada. Passando o dedo ou o mouse por cima das palavras, é possível ouvir o que está escrito em cada página. Com a ferramenta *Livros Digitais*, os alunos podem ser alfabetizados criando e contando as suas próprias histórias, podendo escolher entre quatro layouts preestabelecidos, adicionando imagens e textos. Após finalizar, o aluno pode imprimir sua publicação ou compartilhar o conteúdo nas redes sociais. Existem ainda diversos outros recursos.

Para Moran (2001, p.33-34):

ISSN: 1806-549X

Os meios de comunicação operam imediatamente com o sensível, o concreto, principalmente a imagem em movimento. Combinam a dimensão espacial com sinestésica, onde o ritmo torna-se cada vez mais alucinante. Ao mesmo tempo utilizam a linguagem conceitual, falada e escrita, mais formalizada e racional. Imagem, palavra e musica, integra-se dentro de um contexto comunicacional afetivo, de forte impacto emocional, que facilita e predispõe a aceitar mais facilmente as mensagens.

Material e Métodos

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desse estudo foi pautada na pesquisa bibliográfica e estruturada em uma abordagem qualitativa, por meio da observação participativa, tanto com as crianças na sala de aula, como também com os professores envolvidos, limitando-se às turmas que atuamos como pibidianas, que correspondem a duas turmas do 1° ano do ensino fundamental e duas turmas do 2° ano do ensino fundamental.

Resultados e Discussões

A escola investigada encontra-se inserida em uma comunidade carente, que apresenta problemas de drogadição e violência, falta de saneamento básico e onde a maioria dos pais possui baixa escolaridade, o que, consequentemente, implica em poucos ou mesmo em nenhum estímulo familiar para a leitura e a escrita. Como essas crianças não têm esses estímulos em casa, cabe à escola proporcionar um ambiente rico, não apenas em materiais, mas também em estímulos, possibilitando o acesso a experiências e práticas multiculturais e diversificadas, ampliando os conhecimentos de mundo desses alunos.

De acordo com Binotto (2014, p.17), “o processo de escolarização vem sendo pressionado a realizar mudanças estruturais e organizacionais de forma que passe a ser constituído como instrumento para desenvolver a aprendizagem, sendo necessário que os professores integram as tecnologias digitais em suas práticas docentes”. Sendo assim, “ a escola precisa ser um espaço de acesso a todas as linguagens (escrita, musical, corporal, plástica, dramática, etc.), mas não necessariamente um espaço de formação de atores, escritores, gravadores, músicos, etc. Segundo Gomes (1993, p.127): “Ela é um espaço de experiência totalizadoras onde a criança poderia ampliar seus referenciais de mundo”. Binotto (2014, p.36-37) reitera:

A partir desta nova configuração do saber, que utiliza e considera diferentes linguagens, o trabalho nas séries iniciais precisa ser de permanentes descobertas e apropriações, caminhando no sentido de ser uma construção do novo, ou seja, uma permanente construção do ato de ler e escrever, de forma a ampliar o universo escolar. O professor, ao lidar com estes processos de alfabetização, precisa saber lidar com diferentes métodos, já que no aprendizado da língua escrita existem diferentes procedimentos, pois são diferentes os objetos de conhecimento e, portanto, diferentes os processos de aprendizagem.

É nessa concepção que se encaixam a introdução das tecnologias, visto que sua utilização adequada contribuirá não apenas para a alfabetização dos alunos, mas também para o seu letramento. Nessa perspectiva, o rádio, o computador, a máquina digital e tantos outros podem ser recursos importantíssimos para o processo de ensino-aprendizagem, desde que usados adequadamente. Não se pode simplesmente utilizar computadores, projetores multimídias, câmeras entre outros recursos tecnológicos apenas para repetir de maneira “moderna”, velhas e ultrapassadas atividades escolares. O que se precisa é reformular a prática pedagógica, a fim de inserir os recursos tecnológicos para potencializar os processos de alfabetização e letramento. (BIANCHINI; SARMENTO, s.d).

Conclusões

Toda a criança pode ser alfabetizada, desde que se leve em consideração o seu contexto social, cultural e econômico. É algo que precisa fazer sentido para as crianças, precisa apresentar uma nova possibilidade de olhar o mundo, abrir portas para um mundo mágico e ainda desconhecido: o mundo da leitura e da escrita. Portanto, através do estudo realizado, podemos afirmar que a tecnologia tem atingido cada vez mais o sistema educacional. Sendo assim, a escola, como instituição de ensino, tem o constante dever de atender a esses conhecimentos e habilidades, visando assim, ao bem-estar e ao modo de aprendizado do educando, pois a solução para um ensino eficaz não está na repetição de

ISSN: 1806-549X

Referências Bibliográficas

AMARAL, Mirian Abreu de Souza. **A alfabetização e o letramento com apoio das tecnologias de informação e comunicação.** São Paulo, 2010. Disponível em: . Acesso em: 07 out. 2017.

BIANCHINI, Rejane; KAMAL, Fabiane Samento. **Integração das tecnologias nos processos de alfabetização e letramento:** investigação – ação educacional em uma escola publica da rede municipal de Lajeado – RS. 2009. 17 p. Disponível em:. Acesso em: 06 out. 2017.

BINOTTO, Claudia. **Uso do laboratório de informática e a cultura digital no processo de alfabetização em Escolas Municipais de Curitiba– PR.** 2014. 190 f. Dissertação (Mestrado em Área de Concentração em Educação, Linha de Pesquisa Cultura, Escola e Ensino) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, 2014. Disponível em:. Acesso em: 06 out. 2017.

FERREIRO, E. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GOMES, Denise Barata. **Caminhando com arte na Pré-Escola**. In: Revisitando a Pré-Escola. São Paulo: Cortez, 1993, p.123 – 141

KRAMER, S. **A política do pré-escolar no Brasil**: a arte do disfarce. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995

LEITE, S. A. S, COLELLO, S. M. G; ARANTES, V. A. (org.) **Alfabetização e Letramento**: pontos e contrapontos. Sao Paulo: Summus, 2010.

MORAN, Jose Manuel. et al. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**., 3ª ed, Campinas, Papirus 2001.

SOARES, Magda. **Letramento e Alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, Jan. Fev. Mar. Abr/2004, p. 5 – 17.